



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2014 A 2023

VITOR PIACENTI PADOVAN

Introdução: A esquistossomose mansônica (EM) é uma patologia infecto-parasitária causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, que tem como hospedeiros intermediários, caramujos de água doce do gênero *Biomphalaria*. Inicialmente assintomática, a EM pode evoluir para formas clínicas extremamente graves e levar o paciente a óbito. No Brasil, a EM é uma doença de notificação compulsória e representa um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Esse estudo visa descrever o perfil epidemiológico de esquistossomose mansônica no estado de São Paulo no período de 2014 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa e corte transversal. A pesquisa foi realizada a partir da análise de dados secundários obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). **Resultados:** Durante o período estudado, foram registrados 4.249 casos confirmados de EM na região Sudeste, com maior incidência na macrorregião de saúde de São Paulo. Segundo o perfil epidemiológico da EM, verificou-se maior ocorrência da doença em indivíduos adultos do gênero masculino, destacando-se principalmente as faixas etárias entre 20 e 59 anos. Quanto aos dados sobre a evolução dos casos, foram apresentados 2.251 pacientes curados, 67 não se curaram e 58 foram a óbito por esquistossomose mansônica. **Conclusão:** A partir do perfil epidemiológico, mesmo havendo uma baixa quantidade de óbitos por esquistossomose mansônica, os números de casos confirmados da doença são marcantes. Assim, mostra-se a necessidade de ações de combate e prevenção à EM, por exemplo, melhoria de saneamento básico para populações vulneráveis à doença por parte das autoridades competentes e prevenção da EM através de educação em saúde em comunidades suscetíveis e escolas.

Palavras-chave: **ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA; SAÚDE PÚBLICA; EPIDEMIOLOGIA**